

opusdei.org

Canções de embalar na fronteira ucraniana

«Do outro lado da nossa fronteira, há uma guerra». Assim começa a mensagem telegráfica de Michał, um membro polaco do Opus Dei e pai de quatro filhos que, como muitos outros, está a acolher refugiados ucranianos.

07/03/2022

Sexta-feira, 25.02. Do outro lado da nossa fronteira, há uma guerra. Os

primeiros refugiados da Ucrânia chegam à Polónia. A Internet está cheia de informação sobre mães e crianças ucranianas necessitadas. Precisam de alojamento, roupa de cama, vestuário, comida e produtos de limpeza. A pedido de um conhecido, estou a colocar informações em redes sociais sobre as necessidades de 18 mães ucranianas e dos seus filhos que encontraram abrigo em Lublin. A resposta dos meus amigos é imediata. Ofereço transporte para Lublin no domingo de manhã.

Sábado, 26.02. Elaboramos um plano de ação para as compras e o transporte. São preparados locais de abrigo, são fornecidos alimentos e refeições quentes, e já estão disponíveis artigos de higiene e fraldas de bebé de todos os tamanhos. De volta a casa falo com a minha querida esposa. Enchemos dois carros com donativos: um berço,

um carrinho de bebé, uma cadeira, roupa, fraldas e produtos de limpeza. Até comprámos chocolates ucranianos numa das lojas. Talvez ponham um sorriso nos rostos das crianças. Os carros são carregados até ao tejadilho. Procuramos mais um carro e perguntámo-nos a quem podemos pedir emprestado um maior para caber tudo. Nesse preciso momento, o meu filho chama: «Olá pai, o meu amigo tem 2 carrinhas grandes que quer disponibilizar para ajudar os refugiados na Ucrânia...». À noite voltamos a arrumar todos os presentes. De manhã, partimos. Só nós os dois.

"Um hóspede em casa, Deus em casa" (provérbio polaco).

Domingo, 27.02 Lublin.

Desembrulhámos os pacotes de ajuda de forma rápida e eficiente. Tudo é coordenado de forma profissional. Primeiro contacto com as mães

ucranianas. Eu tento falar polaco. No início elas não me compreendem, por isso mudei para o russo e expliquei o que trouxemos. Quão semelhantes são as nossas línguas. Explico-lhes que se podem sentir em casa na Polónia. Antes de partir, chamo os coordenadores e os colegas que estavam na fronteira para ver se há a possibilidade de levar alguém comigo no meu regresso. Infelizmente, ou talvez felizmente, há demasiados carros à espera de mães e crianças ucranianas nos pontos de fronteira. Regressamos.

Segunda-feira, 28.02 Uma mensagem de um colega aparece no telefone: «Transporte de mães e crianças ucranianas da fronteira para Ząbki e arredores: estamos à procura de famílias que as possam acolher». Escrevo-lhe que a nossa cidade, com vários milhares de habitantes, poderia acolher pelo menos algumas centenas de

refugiados. «Gostaria de vir connosco?», diz-me. «Claro», eu respondo.

Terça-feira, 1.03 Após a Missa da manhã e o pequeno-almoço, vou com os autocarros e o autocarro da Escola de Magistratura que trazem a ajuda para a fronteira. Rezamos o Terço no caminho. Quando parámos em Hrubieszów, levamos as três primeiras mães com filhos.

Aprendemos os seus nomes, falamos com eles, brincamos com eles. Danilo tem 2 anos de idade, o pequeno Kozak Marko tem 5, e Swieta é um adolescente. Vamos para a travessia de Dolhobyczow. Aí encontramos várias centenas de pessoas à espera de transporte. Levamos primeiro as mães com filhos em carrinhos de bebé. Perguntamos se eles têm uma casa na Polónia onde possam ficar. O autocarro enche-se rapidamente, tal como os autocarros que nos acompanham.

Partimos na direção de Varsóvia. O autocarro está cheio, fazemos o nosso melhor para cuidar dos passageiros. Eu faço as crianças sorrir, queremos que elas esqueçam, nem que seja por um momento, o pesadelo que deixaram para trás do outro lado da fronteira. E também queremos que elas esqueçam que o papá ficou daquele lado da fronteira, lutando pela sua pátria.

Aproxima-se a meia-noite e chegamos em Ząbki. A maioria dos passageiros sai, os restantes vão para Milanówek. Entretanto, tenho planeado a distribuição de todas as famílias. Com amigos, conosco, com a nossa família.

Amigos e um dos nossos filhos chegam ao parque de estacionamento em frente à escola. Levamos os convidados para casa. Finalmente, podem deitar-se numa cama confortável e passar a noite em

segurança. Dizem-nos que desde o início da guerra não dormem mais de três horas por noite.

Quarta-feira, 2.03 Katerina, as crianças e o cão passaram a noite connosco. Descansaram. Tomámos o pequeno-almoço juntos, falámos em inglês, rimo-nos, ouvimos os planos dos nossos convidados. Levo os convidados para a Estação Central onde continuarão a sua viagem, despedimo-nos e peço-lhes que me mantenham informado. Vão ver amigos em Cracóvia e depois para a Alemanha.

Durante a tarde, participo num retiro mensal no centro do Opus Dei. No meio do retiro, recebo uma mensagem de texto do diretor da escola dos meus filhos: «Posso telefonar-te?». Eu sei que, nesta situação, qualquer proposta pode mudar a vida de muitas pessoas. Surge a ideia de conceber uma

ferramenta *online* para colocar as crianças ucranianas nas escolas polacas. Tudo o que se precisa de fazer é traduzir a lição de polaco para ucraniano em tempo real. Uma equipa de teste, de preferência de jovens ucranianos, seria necessária. «Gostaria de assumir», pergunta-me ele. «Claro que sim!».

Quinta-feira 3.03. Convido o Igor de 16 anos para jantar. É estudante de música e vive perto da fronteira polaca. Veio para a Polónia sozinho. A sua mãe trabalha num hospital, e o seu pai e o seu irmão juntaram-se ao exército. Discutimos o plano de utilização de ferramentas informáticas para aprendizagem e exame. Marcámos uma reunião para sexta-feira.

Sexta-feira 4.03. Início do teste do sistema. Vou para o trabalho. Recebo uma mensagem de texto: «precisamos de ajuda para várias

centenas de pessoas deficientes da Ucrânia que chegarão a Varsóvia às 23 horas». Divulgo esta informação entre os meus amigos, apenas entre pessoas em quem confio. O transporte está atrasado, chegarão às 4:00 da manhã. Os meus filhos e eu vamos para a cama durante algumas horas. Às 3:05 o despertador dispara. Partimos.

O grupo de pessoas que fomos designados para receber consistia em crianças e jovens com deficiência. Os voluntários eram predominantemente jovens. Ajudamos os refugiados a mudar e a ir para a cama. Alguns deles têm *síndrome de Down*, paralisia ou outras deficiências. Eu falo, rio, às vezes canto canções de embalar. Aqui é fácil acreditar que somos filhos de Deus. Agora estou mais convencido do que nunca de que a Boa vontade triunfará.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/cancoes-de-
embalar-na-fronteira-ucraniana/](https://opusdei.org/pt-pt/article/cancoes-de-embalar-na-fronteira-ucraniana/)
(31/03/2026)